

EDITORIAL

Em um período marcado por extremas desigualdades e tensões, Sociologias, em seu trigésimo quarto número, apresenta o tema “Figurações da Violência”. Esse dossiê, organizado por José Vicente Tavares dos Santos e Alex Niche Teixeira, aborda as representações coletivas sobre a violência na modernidade com base em uma sociologia do romance policial e do romance da violência.

Ao apresentar o tema, que tem sido muito pouco trabalhado no Brasil, os organizadores do Dossiê constroem uma tipologia do romance policial e conferem à temática uma perspectiva sociológica. Os textos neste dossiê, de autores de vários países, realizam uma explanação sociológica internacional da complexidade social envolvida nas distintas formas de conflitualidade apresentadas mediante análises de representações da violência em distintos países: Uruguai, Espanha, México e Brasil.

Na seção artigos Aloisio Ruscheinsky e Esteban Arnoldo Nina Baltazer analisam a ambiguidade do sistema de proteção social e da política de mitigação da população em situação de deslocamento na Colômbia com o texto “Los Desplazamientos Forzados como riesgos sociales asociados a las condiciones de la violencia política en Colombia”. Com “Durkheim, Mauss e a atualidade da escola sociológica francesa”, Paulo

Henrique Martins e Juliana de Farias Pessoa Guerra debatem a importância da atualização teórica da escola francesa no contexto de individualização social que presenciamos na experiência das modernidades. Carlos A. Gadea, com seu trabalho “O significativo “negro” e a pós-africanidade: a diáspora haitiana em Miami” busca responder a alguns interrogantes considerando, como hipótese inicial, que a identificação com “o negro” dentro uma heterogênea população parece estar pautada, por um lado, pela “indiferença” crescente ao discurso da africanidade, e pelo outro, pela constatação de que são as diferentes situações de conflito vivenciadas por cada indivíduo as constitutivas fundamentais da autopercepção e “reconhecimento” como indivíduo negro.

Na seção Interfaces, Peter Anton Zoettl empreende uma reflexão antropológico-visual sobre o poder do olhar em “Ver e ser visto. O poder do olhar e o olhar de volta”. Letícia Maria Schabbach resenha o livro “Organized Crime: World Perspectives” de Jay Albanese, Dilip Das e Arvind Verma, publicado pela Prentice Hall em 2003 e ainda sem tradução para o português.

Sociologias, Porto Alegre, ano 15, nº 34, set./dez. 2013, p. 9-11

Convidamos nossos leitores a refletir sobre a relação entre romance e sociedade, romance policial e poder, romance e violência como forma de visualizar e compreender diversas dimensões da sociedade contemporânea e, a partir daí, buscar a solução para o enigma de uma sociedade mais justa.

Antonio David Cattani e Máira Baumgarten